

TECENDO A ADOLESCÊNCIA E A PATERNIDADE NA MODERNIDADE LÍQUIDA: EDUCAR PARA ALTERIDADE

Lucielma Moreira da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Estudar a alteridade na contemporaneidade significa compreender os vínculos na perspectiva da modernidade líquida, e num segundo momento as relações familiares, reconhecendo as dinâmicas que constituem o educar para a alteridade em meio às fragilidades de organização social, de inversão de valores, de alter ego, de consumismo e uma interminável luta por justiça social.

Dentro desta perspectiva, Bakhtin (2003. p. 33-34) contribui ao dizer que é na alteridade que os indivíduos se constituem. O ser se reflete no outro, refrata-se. A partir do momento em que o indivíduo se constitui, ele também se altera, constantemente. E este processo “[...] é algo que se consolida socialmente, através das interações, das palavras e dos signos [...]”. Ele afirma que “é impossível alguém defender suas posições sem correlacioná-las a outras posições”. Por esta razão, torna-se relevante refletir sobre a formação do adolescente, na perspectiva da Alteridade no ambiente familiar, até porque a base dos princípios do sujeito inicia-se através dos ensinamentos primários da família e a alteridade é fundamento da identidade.

O presente estudo constitui uma primeira aproximação do tema, especialmente complexo sobre Educação e Alteridade no tempo presente, principalmente na relação adolescente e a figura paterna, pois o pai também é responsável em promover, na vida dos filhos, um verdadeiro desenvolvimento das virtudes. Assim, reduz-se a tensão social causada pelo exagero do eu, distribuindo o sentimento do nós para qualquer atitude humana, especialmente num contexto social em que as relações aparecem fluídas, ou líquidas, segundo a expressão de Bauman (2007), ou ainda flutuantes, como prefere Donati (2011).

Como destaca Donati (2011), deve-se recordar que “a família gera virtudes sociais porque o caráter suprafuncional da família implica todo o coro de virtudes, pessoais e sociais”. Dentro desta visão se faz necessário, pensar a função do pai como provedor de cuidados e socialização primária, que precisa ter voz e ser visto no ambiente familiar como elemento contribuinte na educação do filho, e não só como provedor de recursos materiais.

Graduação em Pedagogia. Especialista em Gestão e Coordenação Educacional. Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea. UCSAL. lucineew@bol.com.br

Nesse contexto, surgiu a seguinte problematização: De que forma aspectos de interação e responsabilidade transmitidas pelo pai influenciam no educar para alteridade na visão do adolescente ?

Este estudo tem como base a abordagem relacional de Donati, a alteridade no pensamento de Lévinas, a dialética da modernidade de Bauman, a concepção de juventude na visão de Abramovay e a teoria do envolvimento paterno de Lamb. Dentro desta lógica de pensamento, este artigo tem por objetivo identificar a importância do educar para a alteridade na relação entre o pai e o filho adolescente, focalizando o contexto educativo de interação e responsabilidade.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa tendo como método o Estudo de Casos Múltiplos. Os principais resultados deste estudo revelam que os adolescentes entrevistados apresentam a figura paterna, como elemento importante na socialização primária e nas relações simbólicas de respeito e reconhecimento do outro na prática social.

METODOLOGIA

Essa pesquisa faz parte da pesquisa maior da disciplina “Contextos Familiares: vínculos de identidade e pertencimento” do Programa de Pós Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica de Salvador, que teve como participantes adolescentes moradores de bairros de classe média, com idade entre 13 e 17 anos de idade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Adolescência é um período que se estende dos 10 aos 19 anos de idade.

A pesquisa é de natureza qualitativa, segundo Minayo (1993), é uma abordagem que utiliza como matéria, a fala, a linguagem expressa de seus participantes sob suas várias formas, aproxima principalmente o social e seus atores que nele figuram. Foi utilizado o estudo de Casos Múltiplos que é um método de organizar os dados, preservando o caráter unitário do objeto estudado. Yin (1994) afirma que este método é adequado quando pretende-se definir os tópicos de investigação de forma abrangente, quando queremos considerar a influência do contexto de ocorrência do fenômeno em estudo.

Para a coleta de dados, foi utilizado o “Roteiro de Entrevista sobre Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade”, elaborado por professores do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea da UCSAL. O projeto maior de pesquisa intitulado “Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade”, foi submetido e apro

Este trabalho nasce no contexto da pesquisa maior intitulada Adolescentes e suas adolescências, realizado na disciplina “Contextos Familiares: vínculos de identidade e pertencimento no Programa de Pós- Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

vado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal (CAAE: 75119717.7.0000.5628; número do parecer: 2.274.921).

Após a assinatura do Termo de Assentimento pelos adolescentes e de Consentimento pelos responsáveis, foi realizada entrevista com os adolescentes em local de conveniência para eles. As entrevistas duraram cerca de 40 minutos e foram gravadas para que nenhuma informação se perdesse. Ficou estabelecido que, caso houvesse desconforto por parte dos adolescentes, as entrevistas seriam interrompidas e os participantes seriam encaminhados ao Plenus/UCSal para atendimento psicossocial.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva. Buscou-se a descrição segundo a ótica dos adolescentes na relação de envolvimento do pai através da interação e responsabilidade, focalizando os aspectos positivos e negativos na sua formação educativa-pessoal.

DESENVOLVIMENTO

EDUCAR PARA ALTERIDADE COM BASE NA CONCEPÇÃO DE LÉVINAS

Na crise da subjetividade moderna o que emerge é a centralidade do sujeito autônomo e racional, em detrimento das relações com o outro. Com base na filosofia levinasina é possível entender a educação familiar sem que ela seja domesticadora ou doutrinadora, mas fecunda. A educação nessa perspectiva é entendida como ensinamento ético que se manifesta no acolhimento pelo Outro. Para o estabelecimento de uma filosofia da Alteridade, Lévinas empreende uma mudança de atitude ética, em que o eu livre e autônomo é posto em questão pelo Rosto do Outro.

A alteridade em Lévinas para o campo da educação implica na postura de um mediador aberto, pois sua relação com o sujeito requer a presença imediata da alteridade que ocasiona e desperta a emergência do outro na relação. Parte-se da acolhida do outro que ultrapassa a imagem que dele faço pelos conceitos e representações. Conceber a forma como se é educado com responsabilidade, demanda sinalização do horizonte do qual estar inserido, para estar ciente de quais perspectivas responde-se ao rosto do outro, que tem voz e nome, cuja responsabilidade está no alicerce da experiência educativa. Tematizar a educação na teoria de levinasina é um modo de poder resgatar e garantir a humanização do ser humano respeitando-o na sua diferença.

ADOLESCÊNCIA NA SOCIEDADE FLUÍDA

Vive-se uma cultura que acentua o individualismo como uma busca essencial, natural e que por vezes regula as relações sociais em que o eu posso, o eu tenho passa a definir as regras de convivência social, política e econômica. Há grande busca pela felicidade e nesse horizonte o encobrimento do outro recusando sua alteridade e vendo-a como ameaça. Fortaleceu-se um

sujeito que investe na felicidade individual e consumista, as relações reduzem-se as meras formalidades, o outro passa a ser um instrumento para alcançar a tal felicidade, isso tudo em nome do progresso idealizado pelo homem moderno.

Como bem colocam Spósito e Carrano (2003, p. 17): “Ainda que não haja apenas uma juventude, mas várias, a ideia da juventude relaciona-se às transformações, ela representa o futuro em uma perspectiva de formação de valores e atitudes das novas gerações”. Segundo Abramovay (2008). O desafio, hoje, parece ser o de encontrar os fios para tramar a continuidade, construindo uma experiência de tempo que possibilite passar pela variedade e pela mudança sem se perder. [...] pode-se dizer que os jovens vivem, na contemporaneidade, em uma época de profundas transformações, aí incluídas as de cunho econômico e moral, que afetam de modo indelével, sua transição para a vida adulta.

Os jovens vivem intensamente as contradições deste tempo, pois as incertezas próprias da idade são agravadas pelas incertezas desta época, tendo em vista as referências para a compreensão do tempo. Cada vez mais, convive-se com tempos marcados pela subjetividade, fragmentação e ritmos diferenciados. Neste contexto, Bauman (2009) afirma que a educação e a aprendizagem, para serem úteis no ambiente líquido-moderno, devem ser contínuas e durar toda a vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RELAÇÃO PATERNA NO PROCESSO DE EDUCAR PARA A ALTERIDADE

Os três casos pesquisados mostraram que a relação com a alteridade, manifestada através do envolvimento paterno, coloca-se como fundante, como necessária para formação da pessoa. A atuação do pai nessa direção de pensamento e de acordo com Giussani (2000), traz à reflexão a responsabilidade, o compromisso e o cuidado para com o outro(a), com quem se convive, são imprescindíveis para a realização de potencialidade inerentes ao ser humano.

CASO 1 – CLEIDE

É uma adolescente de 13 anos de idade. A entrevistada vê a família como importante para sua base e construção de seus princípios. Destaca o pai como uma pessoa séria que a faz pensar em suas ações e refleti-las. Tirando das situações, alguma coisa que tenha algum efeito positivo para ela. Cleide considera que adolescência é uma fase normal e que tem convivido com ela sem transtorno algum procurando aproveitar bastante, pois sabe quando, se tornar adulta terá muitas responsabilidades.

É sobre esta visão que o pai torna-se fundamental na relação com o adolescente. Quando sua função é pautada em motivos de cuidado e responsabilidade para com o outro/a, as relações com a estrutura universal e familiar tendem a contribuir beneficentemente para o

desenvolvimento dos filhos em formação, os quais serão capazes de colocar em prática a empatia e o diálogo na relação interpessoal. O pai como função está ligado ao mundo das representações simbólicas internalizadas em cada um de nós.

Os resultados encontrados revelaram como os jovens dão significativa importância aos valores e atitudes positivas transmitidas pelo pai. Uma característica em comum no estágio da adolescência percebida pelos entrevistados é a transitoriedade, um momento de mudanças e de descobertas na fase da adolescência, e este elemento influi nos modelos a serem espelhados e rejeitados.

É interessante notar na fala da adolescente Cleide, que o pai tem um importante papel no alcance da virtude de força do filho. A virtude é vista como um valor transmitido aos filhos por um ensinamento de justiça familiar, mostrando para eles os seus próprios limites e suas capacidades, ou seja, transmitem o que se tem de melhor para os filhos, algo excelente, uma educação que o capacite para uma vida de atitudes de respeito ao outro.

CASO 2 – DÉBORA

Débora é uma adolescente de 15 anos. A entrevistada caracteriza a família como importante. É uma jovem que não tem uma boa relação com o pai. Considera o padrasto como pai e valoriza os ensinamentos de união, respeito e amor transmitido por ele.

Pode-se afirmar que o contexto visto no modelo da teoria de Bronfenbrenner, especificamente o microsistema, na qual a pessoa em desenvolvimento passa boa parte do tempo em interações com membros mais próximos da família, contribui prioritariamente para a formação da personalidade do indivíduo.

Mais do que qualidades e traços individuais, a paternidade é feita de relações. Assim, conforme Petrini (2010), a figura do pai constitui-se em símbolo que tem significado, num contexto de relações familiares, que possibilita seu reconhecimento, valorização e atuação. Também para Lamb (2010), mais importante do que as características individuais de cada pai, são aquelas que acompanham a relação pai-filho. É importante mencionar nas entrevistas que há em comum influências paternas positivas.

CASO 3 – JOÃO

João tem 13 anos de idade. Descreve a família como um ambiente estável e que nada lhe desagrade neste meio familiar. Refere-se ao pai como uma pessoa com quem sempre poderá contar na sua vida, através dos seus ensinamentos de valores, justiça e de respeito aos outros.

Percebe-se também através das falas dos entrevistados que conforme Lamb (2010), pais influenciam direta e indiretamente os filhos, mediante comportamentos e atitudes e mensagens que lhes transmitem. A forma direta acontece por meio da interação direta do filho, que inclui dentre outras, situações de ensino, linguagem. Pais influenciam indiretamente os filhos, quando por exemplo, mesmo não estando com eles, estão disponíveis para atender suas necessidades. Para este autor a interação diz respeito ao tempo passado em interação efetiva com o filho. De modo resumido a responsabilidade traz consigo a noção de tomar as medidas necessárias para assegurar os cuidados emocional e interpessoal com o filho.

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere às relações familiares é muito fácil perceber que estas são constitutivas do ser humano, desde a dimensão biológica até a estruturação do adolescente, como bem coloca Donati (2008) a família permanece como locus privilegiado e imprescindível de formação humana. Mas também as mudanças intensas de paradigmas e valores que passam a sociedade incidem poderosamente sobre a forma de estar no mundo.

Cabe também destacar que o envolvimento paterno através da interação e responsabilidade efetiva do pai na educação do jovem, contribui como um bem que move e orienta os filhos nesta fase tão delicada e cheia de incertezas que é a adolescência, e os fortalecem na sua formação pessoal, tornando-se sujeitos mais seguros e satisfeitos.

Portanto, verifica-se dentro desse contexto de transformação fluída na sociedade que a figura paterna aparece como elemento importante, significativo e construtivo na socialização primária e nas relações simbólicas de respeito e reconhecimento do outro, principalmente como modelo de referência para o adolescente. Por fim, por ser um campo de extrema complexidade, levanta-se a necessidade de se realizar estudos mais aprofundados.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. e CASTRO, M.G. **Juventude, Juventudes: o que une o que separa**. Brasília: UNESCO. p. 370, 2008.

ALVES, M. A.; GHIGGI, G. **Lévinas e a educação: da pedagogia do Mesmo à pedagogia da Alteridade**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, n. 15, p. 95-111, 2011.

BAKHTIN, M. O autor e a personagem na atividade estética' In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.3- 192.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2010.

BAUMAN. Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2009.

DONATI, P. **Família XXI: abordagem relacional**. São Paulo: Paulinas, 2011.

GIUSSANI, L. **O senso religioso: primeiro volume do Percorso**. Trad. Paulo Afonso. E. Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LAMB, M. **O papel do Pai em Mudança**. Análise Psicológica, 1 (x), 19-34,1992. In: MOREIRA, L. V.C. (Org.)Curitiba, CRV, 1985.

LEVINAS. E. **Entre Nós**: ensaio sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, M.C.S.; SANCHES, O. **Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity**. Cad. Saúde Pública., Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/sep, 1993.

PETRINI, J.C. Introdução. In: Moreira. L.V.C.; PETRINI, G. BARBOSA, F.B. **O Pai na Sociedade Contemporânea**. São Paulo: EDUSC: 2010.

SPÓSITO, M.P.; CARRANO, P.C.R. **Juventudes e políticas públicas no Brasil**. In: DÁVILA LÉON, Oscar (Org.). Políticas públicas de juventude em América Latina: políticas locais. Viña del Mar: CIPDA, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a03>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

YIN, Robert. Estudo de caso: **Planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 1994.